

Conversando sobre ciência, ética e cultura na educação

Em tempos de globalização, nos quais a relevância da produção da ciência é, muitas vezes, dissociada de suas dimensões éticas, culturais e humanas, é estimulante ter contato com uma obra como *Ciência, ética e cultura na educação*, organizada por Attico Chassot e Renato José de Oliveira. Aqui, não há lugar para a frieza e o artificialismo de discursos impessoais sobre o conhecimento ou a noção de que este se constitui em produto acabado, elaborado por seres dotados de inteligência superior aos quais se deve respeito e veneração. Ao contrário: o convite ao diálogo, à conversa, à construção mútua dos textos é expresso logo na brilhante introdução, na qual fica claro que a intenção do livro não é “que se faça a luz”, mas sim que “se esta-beleça o diálogo”.

De fato, voltado para professores e professoras do ensino fundamental e médio, o diálogo não se resume a uma intenção: a própria estrutura do livro já revela um caminho original para que se viabilizem essas trocas entre educadores e educadoras. Nesse caminho, antes de mergulharmos nos textos dos 12 autores, somos inicialmente apresentados a eles: são os próprios autores que nos revelam alguns de seus dados biográficos, quem são, quais suas áreas de interesse, que

caminhos têm percorrido. Como em qualquer conversa, torna-se dessa maneira instigante sabermos inicialmente com quem conversamos e de que lugar falamos nossos parceiros. Além dos organizadores do livro, passamos a conhecer Alice Casimiro Lopes, Antonio Flavio Moreira, Eduardo Mortimer, Gelsa Knijnik, Marcelo Giordan, Nélio Bizzo, Otavio Maldaner, Roseli Schnetzler, Tarso Mazzoti e Wildson dos Santos. Muitos deles fazem parte da comunidade de autores que, assim como os organizadores, já escreveram artigos para *Química Nova na Escola* e alguns são inclusive editores associados desta revista.

Em seguida, primeiros leitores e leitoras com perfil próximo ao do público-alvo tecem considerações iniciais sobre os textos. Encontram-se, dessa forma, abertos os canais de participação para todos nós, leitores e leitoras, nas conversas sobre ciência, ética e cultura no fazer em educação. A utilização da Internet no processo de produção do livro e seu potencial como veículo para o sonhado segundo volume — fruto das múltiplas conversações que certamente ocorrerão — indica a apropriação crítica da informática para a construção de novas formas de pensar a relação escrita-leitura, ressaltando a originalidade e fecundidade do livro que ora recomendamos ao público.

O diálogo que se evidencia na estrutura é perseguido, com sucesso, no conteúdo e na forma dos textos, por meio dos quais somos levados a participar de discussões críticas sobre temas como currículo e políticas curriculares, provisoriedade e falibilidade das noções científicas, impacto das novas tecnologias sobre o papel e a formação docente, o diálogo entre linguagem científica e linguagem cotidiana, problemas ‘da vida real’ e educação, opções éticas, fazer científico e liberdade, entre outros, tratados em linguagem clara, farta de exemplificações. Ao final, encontramos uma sessão “Para saber mais”, com sugestões bibliográficas amplamente comentadas.

A voz que une as diferentes vozes na tessitura do livro é uma que desconfia de discursos dogmáticos e autoritários, que clama pela iluminação da ciência pela ética, que exorta à transformação da educação em um processo voltado ao resgate da cidadania e ao desafio das exclusões. É a esse coro de vozes que somos convidados a unir as nossas. Vale a pena aceitarmos o convite!

(Ana Canen, professora adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ)

Ciência, ética e cultura na educação. CHASSOT, Attico & OLIVEIRA, Renato José de (orgs). São Leopoldo: Unisinos, 1998. ISBN 85-85580-83-6.